

# QUEM É QUEM

## Eis os promotores da cultura em Brasília

**Q**uem é quem na produção cultural brasileira? Hoje, cinco de novembro, dia nacional da Cultura, nada melhor que saber que são as pessoas responsáveis pela animação artístico-cultural da cidade. Para tentar compor uma radiografia do setor cultural da capital do País, foram ouvidos diplomatas, administradores de órgãos públicos, entidades privadas, empresas estatais e institutos.

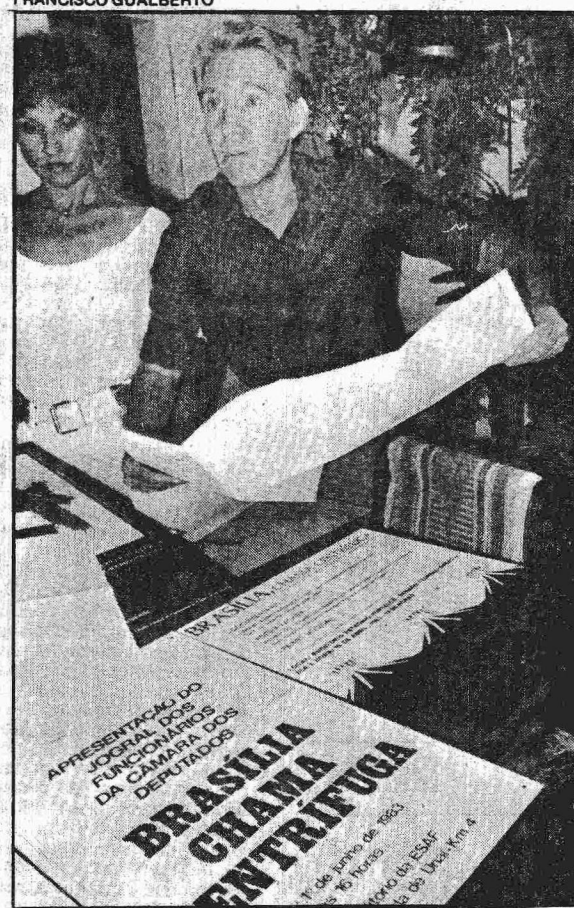
Na área da administração de organismos públicos, Brasília conta com duas entidades fundamentais: a Fundação Cultural e a Funarte. Na área das empresas estatais, a Caixa Econômica Federal, com seu Conjunto Cultural, cumpre, hoje, papel de primeira linha. No meio diplomático, três embaixadas se destacam: a da Itália, a da França e a da União Soviética. Dois institutos de língua — a Cultura Inglesa e o ICBA (Instituto Cultural Brasil-Alemanha) — ocupam lugar de destaque. Nos dois últimos anos, o Congresso Nacional acordou para seu papel cultural e vem prestigiando seus núcleos de Criação Cultural. A Universidade de Brasília, de quem se espera muito, não vem motivando a comunidade a contento. Seu Decanato de Extensão e o Decanato de Assuntos Comunitários não tem conseguido atuar junto à comunidade, como devia. Nas cidades-satélites, a figura do animador cultural praticamente inexistente. As administrações Regionais não contam com assessorias de Cultura e ficam à espera do apoio — sempre muito escasso — da Fundação Cultural. Neste sentido, Taguatinga se vê privilegiada graças ao trabalho de José Fernandez, professor e mentor e administrador do Teatro Rolla Pedra, única casa, no gênero, pertencente à iniciativa privada, nas cidades-satélites. Organismos como o Sesi (Serviço Social da Indústria) e Sesc (Serviço Social do Comércio) andam desinteressados da produção cultural.

FRANCISCO GUALBERTO



Henriqueta Borba, da Funarte

FRANCISCO GUALBERTO



Deodato Rivera, do Congresso

FRANCISCO GUALBERTO



Maria Letizia Polatro, Embaixada da Itália.